

FILARMÔNICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: FUNÇÕES DE UMA BANDA DE MÚSICA NO AGRESTE SERGIPANO ENTRE 1898 E 1915

João Liberato (UFS)

RESUMO

Este artigo estuda a atuação da Filarmônica Nossa Senhora da Conceição na cidade de Itabaiana, região agreste sergipana. Nos dias atuais, esta instituição destaca-se como importante baluarte da tradição musical em Sergipe, tendo como principais funções a difusão de conhecimentos musicais e a inserção social através da música. No entanto, o seu vasto acervo histórico explicita o fato de que esta instituição musical exercia funções diferentes das atuais na sociedade itabaianense de antanho. O presente trabalho se propõe a demonstrar, fundamentado principalmente na análise de documentação histórica, algumas das mais importantes funções desempenhadas por esta banda filarmônica no final do séc. XIX e início do séc. XX.

A Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, doravante tratada como FNSC, tem sede no município de Itabaiana, região agreste sergipana. Há mais de um século desenvolve atividades, realizando apresentações musicais periódicas não só em Itabaiana, mas também em diversas cidades da região. Na sede da instituição são ministradas aulas de música, englobando todos os instrumentos da formação tradicional de banda filarmônica e, mais recentemente de orquestra. O seu atual projeto musical contempla diversas linhas de atuação, dentre elas uma banda jovem, uma banda sinfônica, uma orquestra sinfônica, um coro sinfônico, um coro infantil e aulas de iniciação musical.

Na sede da FNESC foi instalado um museu, contendo muitos instrumentos musicais antigos, além de partituras, fotografias e alguns documentos pertencentes à administração.

Essa instituição musical faz parte da cultura local, não só como banda de música, mas também como um ícone popular em torno do qual surgem histórias e mitos. De acordo com os habitantes da cidade e também os seus membros, a FNESC é uma instituição musical de longevidade surpreendente, sendo o seu *slogan* “a mais antiga instituição musical do Brasil”. Não existem estudos comprobatórios desta afirmação, tendo ela sido publicada pela primeira vez pelo historiador sergipano José Sebrão de Carvalho,¹ na obra intitulada *Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, a mais antiga instituição musical do Brasil*.²

Os documentos mais antigos da FNESC – localizados até o presente momento – encontram-se no Arquivo Público Estadual de Sergipe (APES), estão identificados como “Livro de Atas da Sociedade Philarmônica Nossa Senhora da Conceição 1896-1915.” O conteúdo do maço vai além do citado no frontispício, não é apenas o livro de atas, mas também o livro da secretaria e diversas folhas avulsas.³ Os documentos vão de 1898 a 1915, não existem documentos de 1896, como é indicado no frontispício.

¹ Mais conhecido como Sebrão, sobrinho. Adotou o sobre nome sobrinho para diferenciar-se do seu tio, o Cel. José Sebrão de Carvalho. Inicialmente adotou o nome José Sebrão de Carvalho Sobrinho, tendo depois passado a assinar seus trabalhos com o nome de Sebrão, sobrinho (em minúsculo) para não ser confundido com alguém da família Sobrinho. Informações retiradas de Vladimir de Souza Carvalho. *A República Velha em Itabaiana* (Aracaju: Fundação Ovidio Teixeira, 2000), 616-617.

² Nesta obra o historiador afirma que a FNESC originou-se no ano de 1745, quando era uma orquestra sacra, tendo como regente o vigário colado coimbreense Francisco da Silva Lobo. Segundo o autor, Francisco da Silva Lobo permanece até o ano de 1768, deixando a orquestra sacra sob a tutoria de seu sobrinho Vito Manuel de Jesus e Vasconcelos, que foi em seguida substituído pelo seu neto Francisco Manuel Teixeira. No ano de 1879, já sob a regência de Samuel Pereira de Almeida a orquestra sacra é incrementada com uma “pancadaria” (instrumentos de percussão), adquirida pelo mesmo maestro numa estadia em Salvador, passando então a ter características marciais e a se chamar Philarmônica Euphrosina. Esta filarmônica funciona até o ano de 1897, quando tem o nome novamente mudado para Philarmônica Nossa Senhora da Conceição, pelo maestro Francisco Alves de Carvalho Júnior. Segundo Sebrão, sobrinho a orquestra sacra, a Philarmônica Euphrosina e a FNESC seriam, portanto, a mesma instituição.

³ O livro de atas contém ao todo 52 folhas. Constitui-se de atas que vão do dia 14 de junho de 1898 ao dia 18 de julho de 1915. O livro da secretaria contém ao todo 83 folhas mais o frontispício. São registros diversos da administração da FNESC. As folhas avulsas constituem-se em recibos emitidos e recebidos pela tesouraria da FNESC.

No início do séc. XX, artigos publicados nos jornais O Estado de Sergipe, Jornal de Sergipe, Correio de Aracaju, Jornal de Sergipe, Folha de Sergipe e Jornal do Povo faziam referências constantes à FNESC.

Nos dias atuais, a FNESC tem dentre as suas principais funções a difusão de conhecimentos musicais e inserção social através da música. Entretanto, as diversas fontes documentais antigas e atuais indicam que esta instituição tinha funções diferentes na sociedade itabaianense no período entre 1898 e 1915 – intervalo de tempo abarcado pelo seu conjunto de documentos históricos mais antigos. Dentre elas chama a atenção o fato dessa filarmônica ter forte ligação com a política naquele período, pertencendo ao grupo liderado pelo Cel. José Sebrão de Carvalho.

Além da política, a FNESC desempenhava outras funções importantes na sociedade itabaianense de antanho. Podemos destacar, dentre elas, a função simbólica e a função social.

FUNÇÃO SIMBÓLICA

No âmbito cultural, as bandas filarmônicas tinham ao menos dois papéis importantes, enquanto símbolo de poder e status de uma classe dominante e enquanto difusoras de conhecimentos musicais.⁴ A cidade de Itabaiana possuía duas bandas filarmônicas no período abarcado pelo presente estudo: a FNESC e a Filarmônica Santo Antônio.

O símbolo de poder e status desempenhado por estas bandas não foi um caso à parte no contexto brasileiro de bandas filarmônicas. Em diversas localidades do país essas corporações musicais tiveram um papel semelhante nas comunidades à que pertenciam. Esse símbolo emanava a partir da utilização das bandas militares na corte luso-brasileira e se espalhava por diversos âmbitos da sociedade, até recônditas cidades, como Itabaiana naquele período:

Bandas militares muitas vezes tomavam parte das festas oficiais da monarquia luso-brasileira, tanto em honra à família real e imperial – aniversários, noivados, casamentos, batizados etc. – quanto por razões de Estado – aclamações, vitórias militares e celebrações cívico-políticas em geral. Esta exposição freqüente teria

⁴ As fontes localizadas não oferecem subsídios suficientes para a perscrutação dos aspectos de difusão de conhecimentos musicais desempenhados pela FNESC. É possível citar apenas que os músicos e compositores eram formados no ambiente da banda a que pertenciam, sem maiores detalhes sobre o modo como acontecia este processo.

favorecido a divulgação deste tipo característico de conjunto instrumental - a banda de música - como um importante elemento simbólico na representação monárquica.⁵

As bandas filarmônicas eram uma forma de adaptação ou reapropriação desse símbolo sonoro desempenhado pelas bandas militares,⁶ que tinham participação em grande parte das cerimônias da monarquia. Esses rituais simbólicos foram se sedimentando na sociedade brasileira ao longo do séc. XIX, principalmente a partir de 1808, com a vinda de Dom João VI – acompanhado da corte portuguesa – para o Brasil:

A transferência da corte para o Rio de Janeiro intensificou as comemorações das festas reais e religiosas, que também se tornaram mais suntuosas, afinal o rei compareceria pessoalmente à algumas ocasiões, exigindo pompa à sua altura. Nem todas as festas tinham o mesmo objetivo, embora conjugassem uma série de elementos, discursos e regras ditadas pelo Estado – arcos, trajetos, participantes etc. – em diferentes vozes, gestos, monumentos e danças.⁷

As comemorações realizadas em Itabaiana – principalmente as políticas – seguiam um padrão bastante próximo do utilizado pela corte brasileira ao longo do séc. XIX. É possível verificar isso através do relato da coroação e aclamação de dom João VI, realizado pelo Padre Perereca:

[Após os juramentos, o alferes-mor desfraldou o estandarte real dizendo em voz alta:] Real, Real, Real, pelo muito alto, e muito poderoso senhor rei D. João VI, nosso senhor, o que repetiram os reis de armas e as pessoas presentes na galeria, e constitui sinal para as bandas reunidas nos largos executarem os hinos. Depois dessa primeira proclamação interna, o porta-estandarte desceu do estrado, após saudar o rei, e foi conduzido ao balcão central da galeria [...] repetiram eles ao povo a mesma proclamação, a que todos os presentes responderam com demonstrações de alegria e vivas que se confundiram com a música das bandas, os sinos, os estrondos das girândolas e as salvas de artilharia dos fortes da marinha. Depois dessa proclamação, o rei de armas, novamente no interior do palácio, notificou a partida do rei; o cortejo se formou e a marcha se iniciou ao som da música das bandas reunidas na praça.⁸

⁵ Fernando Pereira Binder. *Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889* (São Paulo: Dissertação de Mestrado UNESP, 2006), 10.

⁶ *Idem, Ibidem*. Até hoje muitas dessas bandas utilizam repertório, uniforme e formação instrumental característicos de corporações militares.

⁷ Iara Lis Carvalho Souza. *Pátria Coroada: o Brasil como um corpo político autônomo 1780-1831* (São Paulo: Unesp, 1999). *Apud* Binder, 37.

⁸ Luis Gonçalves dos Santos (Padre Perereca). *Memórias para Servir de História do Brasil* (Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia, Ed. da Universidade de São Paulo, 1981. 2 vols.). *Apud* Binder, 56.

Comparado ao relato das comemorações em Itabaiana pela eleição do Dr. Manoel Batista Itajahy para vice-presidente do Estado:

Aos seos primeiros arreboés a symphatica philarmonica “S. Antonio” tocou alvorada em frente a residência do circunspecto Ex. sr. dr. Manoel Baptista Itajahy, digníssimo Vice-Presidente do Estado e Chefe deste município, sahindo depois em passeiata⁹...

Em casa do sr. coronel Dultra Almeida foram erguidas entusiasticas saudações;¹⁰ foi servido fino vermouth e após a philarmonica executar lindas peças de seu vastíssimo repertorio, a multidão desfilou. . . .

Muitas foram as casas vizitadas e em todas a mesma festa, o mesmo delírio...

O orador foi estrepitosamente saudado.

Eram doze horas voltaram todos à sede da philarmonica e ao toque do Hymno Nacional¹¹ a multidão despersou na melhor ordem, todos jubilosos. [sic.]¹²

Como se pode perceber, através da comparação entre os relatos anteriores, os rituais comemorativos no Rio de Janeiro e em Itabaiana tinham aspectos em comum. A banda filarmônica em Itabaiana tinha função análoga às bandas militares na corte luso- brasileira. Tocava em frente à residência do seu patrono político; recepcionava os convidados e a população; acompanhava as passeatas, desfiles e procissões; executava o repertório condizente com a ocasião; era um elemento essencial no estabelecimento da pompa e ordem nos rituais.

O símbolo representado pela banda nos rituais brasileiros, principalmente os públicos, atravessou gerações, sedimentando-se na sociedade brasileira a partir do início do séc. XIX e perdurando de maneira bastante intensa até o início do séc. XX. Em 1913, um relato da inauguração da primeira iluminação pública de Itabaiana nos fornece mais um testemunho:

Pelas 7 horas da noite, ao som da filarmônica Santo Antonio e presentes o representante do presidente do Estado, Dr. Nobre de Lacerda. Do da Imprensa, jornalista Costa Filho, autoridades locais e muito povo, foi inaugurada a iluminação pública, acendendo o intendente a primeira lâmpada, como é do estilo.¹³

⁹ Assim como no relato anterior, geralmente havia passeata acompanhada pela banda.

¹⁰ As saudações também eram seguidas pela execução musical da banda.

¹¹ Na descrição feita pelo Padre Perereca ele também se refere à hinos executados pela banda, sem definir quais eram exatamente.

¹² Folha de Sergipe, 01.11.1908, 03.

¹³ Diário da Manhã, 31.10.1913. *Apud* Vladimir de Souza Carvalho. *A República Velha em Itabaiana*, 449.

No relato acima há somente referência à presença da Filarmônica Santo Antônio, sem descrição de todo o ritual de inauguração. No entanto é possível remontar diversos aspectos desses rituais. Isso porque a banda filarmônica se inseria dentro da estrutura cultural de uma época. Havia uma organização coerente e relações quase fixas entre realidades e massas sociais. A banda filarmônica tinha um significado inspirado na utilização das bandas militares pela aristocracia brasileira na corte. Apesar de haver inúmeras diferenças de modelo e significado entre as diversas bandas brasileiras, essa estrutura cultural herdada permitiu que as bandas filarmônicas tivessem mais um significado na sociedade itabaiense, atravessando gerações como ícones, sofrendo transformações, porém mantendo a essência simbólica. As bandas de música eram um elemento essencial nos rituais políticos e religiosos em Itabiana.



FILARMÔNICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO¹⁴

¹⁴ Fotografia de Miguel Teixeira da Cunha. *Apud* Carvalho.



FILARMÔNICA SANTO ANTÔNIO¹⁵

FUNÇÃO SOCIAL

A FNESC desempenhava função social como um dos poucos locais de encontro e entretenimento daquele período em Itabaiana. Parte da população, não encontrando outras formas de lazer, reunia-se nas fileiras da banda, papel que posteriormente foi desempenhado pelo futebol:

Essa atração por música na época se explica pela falta do que fazer à noite. Itabaiana não tinha energia elétrica e a música era uma forma do homem sair de sua casa para ir fazer alguma coisa lá fora, daí o número expressivo – para aquela época – de músicos.¹⁶

A FNESC possuía um número grande de sócios, que se reuniam periodicamente para ensaios e sessões deliberativas da administração. Dentre estas classes havia pessoas dos mais diversos estratos sociais, étnicos e etários, um grupo bastante heterogêneo. Somente as mulheres

¹⁵ *Idem. Ibidem.*

¹⁶ Vladimir Souza Carvalho. Em entrevista feita por mim, gravação em formato mp3, Aracaju, 27 de junho de 2007. Carvalho é historiador e Juiz Federal, publicou diversos trabalhos sobre a cidade de Itabaiana.

estavam excluídas desta sociedade.¹⁷ Outro aspecto notável é que fazer parte da FNSC ou de outra filarmônica era uma coisa importante no contexto social daquela época. Os nomes dos sócios em débito e excluídos algumas vezes eram publicados nos jornais aracajuanos:

A filarmônica cobrava dos sócios em débito através de editais publicados nos jornais da capital e quando cortava uma pessoa também publicava um edital para avisar que ela estava excluída.¹⁸

A FNSC pertencia a um grupo social e político liderado pelo Cel. José Sebrão de Carvalho. Durante a maior parte do tempo o Cel. Sebrão esteve no topo da hierarquia da FNSC, tendo sido eleito presidente nos anos de 1900, 1903, 1904, 1905 e 1906. Este fato evidencia a influência que este personagem tinha nesta banda filarmônica.¹⁹ Os outros cargos de maior importância geralmente eram exercidos por pessoas ligadas ao Cel. Sebrão. A estrutura da FNSC pode ser encarada como um simulacro da estrutura social mais ampla de Itabaiana. Os sócios se encaixavam de acordo com a faixa etária, nível de instrução, poder econômico e prestígio social. Dentro da filarmônica havia representantes de quase todos os estratos sociais e faixas etárias. Crianças, jovens e adultos, pobres ou de melhores condições, procuravam a FNSC como forma de entretenimento, socialização, aprendizado musical e também prestígio social:

As filarmônicas eram solenes. Elas tinham atas, diretoria, presidência e um corpo social e diretivo grande... Fazer parte da diretoria e do corpo da filarmônica era uma coisa importante, na época era a única coisa que tinha para a pessoa participar além da igreja.²⁰

Enquanto organismo social, a FNSC, ao mesmo tempo que congregava grupos sociais diversos, também definia um determinado grupo, apesar de heterogêneo, que era o grupo social liderado pelo Cel. Sebrão. Eram sócios da FNSC alguns dos mais importantes líderes políticos itabaianenses, tais como: Antônio Agostinho de Oliveira, intendente municipal por duas vezes e delegado de polícia; Josias Lapa Trancoso, negociante, membro do Conselho de Intendência Municipal em 1916; Antônio Lourenço Telles, vereador e intendente municipal; Tranquilino Lobão, subdelegado de polícia do distrito em 1890, membro do Conselho de Intendência Municipal em 1892 e Alferes; Antônio de Oliveira Bezerra, vereador em 1889, duas vezes presidente

¹⁷ Não há registro da presença de mulheres como sócias, tanto nos documentos escritos quanto nos documentos fotográficos.

¹⁸ Vladimir Souza Carvalho. Em entrevista feita por mim, gravação em formato mp3, Aracaju, 27 de junho de 2007.

¹⁹ De acordo com as atas das reuniões administrativas da FNSC daquele período.

²⁰ Vladimir Souza Carvalho. Em entrevista feita por mim, gravação em formato mp3, Aracaju, 27 de junho de 2007.

do Conselho de Intendência Municipal, três vezes deputado estadual, suplente de delegado literário, 1º secretário da Assembléia Legislativa e delegado de higiene em 1909; Manoel das Neves de A., tenente e membro do Conselho de Intendência Municipal; Domingos Pereira d'Andrade, suplente do juiz municipal; Francisco da Silva Porto, conselheiro da Intendência Municipal; João Pereira de Oliveira, general do exército; José Cornélio da Fonseca Filho, 3º suplente do juiz municipal e capitão; José Guilherme da Fonseca Menezes, capitão e membro do Conselho Municipal; Manoel da Lapa Trancoso, membro do Conselho da Intendência Municipal; Antônio d'Araújo Lobão, membro do Conselho de Intendência Municipal em 1891 e escrivão da exatoria; José de Calazans, presidente do Conselho de Intendência Municipal.²¹

Importantes comerciantes também faziam parte da FNSC. Vale ressaltar que o Cel. Sebrão também era um importante líder comercial em Itabaiana.²² Podemos citar, como alguns deles: Josias Lapa Trancoso, negociante; Antônio Lourenço Telles, negociante; Cel. Hermelino Contreiras, muito bem sucedido na exploração de seringais no Pará, um dos quais com o nome de Itabaiana; Antônio de Oliveira Bezerra, ourives.

Muitos membros da família Carvalho faziam parte da FNSC, nos documentos há registro de nove deles, número bastante alto, levando-se em consideração a sua proporção ao número total de sócios.²³ Podemos citar: Álvaro Carvalho, Argenor Manoel de Carvalho, Francisco A. Carvalho Júnior, José Antônio de Carvalho Heitor, José Antônio de Carvalho Heitor Filho, Juvenal Araújo de Carvalho, Cícero Alves de Carvalho, Francisco Antônio Carvalho e Francisco Alves de Carvalho.²⁴

Os documentos antigos e o material bibliográfico atual nos oferecem um número maior de informações sobre o que poderíamos chamar de elite da FNSC. Este é um fato natural, tendo em vista o maior prestígio destas personalidades naquele ambiente, e a tendência

²¹ Vladimir de Souza Carvalho. *A República Velha em Itabaiana*.

²² O Cel. Sebrão defendia os interesses do grupo comercial que tinha suas casas na Praça da Matriz, em oposição ao grupo liderado pelo Dr. Itajahy, que tinha suas casa comerciais na Praça Santo Antônio.

²³ Possuía uma média de 43 sócios, divididos em classes diferentes, que se reuniam periodicamente para ensaios e sessões deliberativas da administração. Os sócios dividiam-se em 4 classes: músicos, contribuintes, beneméritos e honorários.

²⁴ Os nomes foram arrolados através de diversas fontes. A comprovação da filiação de cada um dos membros foi retirada do Livro da Secretaria (Deve Caixa e Termos de Adesão) e do Livro de Atas. As informações biográficas foram retiradas de Carvalho.

de permanência dos vestígios históricos das classes mais abastadas. No entanto, muito outros grupos faziam parte do quadro social da FNESC. Profissionais de diversas áreas, como carpinteiros, sapateiros, alfaiates, pequenos comerciantes e agricultores. Também participavam pessoas de faixas etárias bastante diversas, dentre elas crianças que, não tendo muitas opções de lazer e ocupação, procuravam a FNESC para preencher o tempo e aprender a arte musical:

O primeiro grupo escolar de Itabaiana vem em 1937. Até então os meninos estudavam em escolas isoladas, boa parte não freqüentava a escola. Há uma foto de Itabaiana na década de 1940 que mostra uma sapataria com 50 oficiais e aprendizes de sapateiro. Ali estão pessoas da melhor sociedade de Itabaiana, pessoas que aprendiam a fazer o nome, não viam futuro nenhum no estudo e então ficavam procurando uma profissão e uma arte musical. Esses meninos deviam fazer parte disso [com relação às crianças que tocavam na FNESC e que estão presente na fotografia anterior].²⁵

O que caracterizava a FNESC, era a sua inserção e adaptação a um meio social bastante heterogêneo, quase todos encontravam lugar naquela sociedade musical. Mesmo as pessoas de origem simples e pouca instrução podiam chegar a lugares importantes, como o cargo de maestro: “O maestro Antonio Silva tinha formação primária incompleta. Desde cedo ele estava costurando e cortando pano para ter um meio de vida.”²⁶

Apesar de não haver registro da participação das mulheres como sócias, há indícios de que elas estavam presentes no ambiente da FNESC, principalmente em eventos como as procissões, missas religiosas e os leilões de chifrineiras.²⁷

FUNÇÃO POLÍTICA

²⁵ Carvalho. Em entrevista feita por mim, gravação em formato mp3, Aracaju, 27 de junho de 2007.

²⁶ Carvalho. Em entrevista feita por mim, gravação em formato mp3, Aracaju, 27 de junho de 2007.

²⁷ Espécie de bazar realizado com objetos de pouco valor (coisa chinfrim) que eram angariados dentre os membros da FNESC. Esses leilões de chifrineiras eram uma importante fonte de arrecadação de recursos da FNESC, além das mensalidades pagas pelos sócios, das doações e das cobranças por apresentações.

Diversos estudos apontam a política como uma das mais importantes funções desempenhadas pelas bandas filarmônicas brasileiras no final do séc. XIX e começo do séc. XX, havendo casos deste tipo nas mais variadas partes do Brasil, onde as bandas filarmônicas se mesclavam com os partidos, onde a bipolaridade política pós-monarquia se materializava também em duas filarmônicas, a “de cima” e a “de baixo”, a de São Sebastião e a de Santa Cecília.²⁸

O Estado de Sergipe vivia um momento de reformulação de seu sistema político, os diferentes grupos disputavam acirradamente o poder, contaminando toda a sociedade com a verve partidária, inclusive as bandas filarmônicas.

Em Itabaiana havia dois grupos políticos principais, liderados pelos dois principais coronéis que, conseqüentemente, também dominavam as duas filarmônicas. De um lado o Coronel José Sebrão de Carvalho, comandando a FNSC e o grupo denominado *Peba*, do outro o Dr. Manoel Baptista Itajahy, comandando a Filarmônica Santo Antônio e o grupo denominado *Cabaú*.



DR. ITAJAHY



CEL. SEBRÃO

O período de 1899 ao início da segunda década do séc. XX é marcado pela dominação quase completa do Dr. Manoel Baptista Itajahy. A Filarmônica Santo Antônio passa, conseqüentemente, a figurar nos principais eventos da sociedade Itabaianense. O seu maestro, Esperidião Noronha, tem também o seu melhor momento

²⁸ Cf.: Mônica Vitorino. *A Banda de Cima*; Idem. *Banda São Sebastião*; Schwebel, Horst Karl. *Bandas Filarmônicas e Mestres da Bahia*.

político, integrando por diversas vezes o Conselho de Intendência Municipal.

Nas festividades e comemorações políticas, a Filarmônica Santo Antônio é a principal atração. Como é o caso da visita do então senador Olimpio Campos:

A cidade apresentava um aspecto encantador e feérico.

Em todas as ruas por onde passaram o digno Senador e a sua guapa comitiva, arcos e galhardetes se ostentavam, dispostos simetricamente e produzindo o mais belo efeito. Em frente à residência do nobre Dr. Itajahy, na praça S. Antonio, erguia-se um chique pavilhão, onde a filarmônica local [Santo Antônio] executava as mais belas e simpáticas peças de seu apurado repertório.²⁹

As comemorações da eleição do Dr. Itajahy para vice-presidente do Estado também representaram um importante momento para a Filarmônica Santo Antônio. Durante o seu domínio político, a sua chegada na cidade era motivo de mobilização de boa parte da sociedade, estando a sua fiel filarmônica sempre presente:

Ontem à noite aqui chegou Dr. Baptista Itajahy e família, acompanhados de muitos companheiros que foram ao seu encontro. Ao primeiro sinal da entrada de S. Ex. nesta cidade subiram muitas girândolas ornamentadas de foguetes; as ruas estavam vistosamente ornamentadas e a sua residência repleta de senhoras, senhoritas e distintos cavalheiros da melhor sociedade itabaianense; em rico palanque artisticamente preparado tocou a excelente filarmônica S. Antonio as melhores peças do seu vastíssimo repertório.³⁰

Contraditoriamente, o período áureo da FNESC, é justamente o período em que seus membros mais influentes foram duramente perseguidos. Foram longos anos em que a Filarmônica Santo Antônio manteve-se completamente atrelada ao poder do Dr. Itajahy, usufruindo de todas as regalias e facilidades outorgadas pelo poder político. Não obstante, a FNESC desenvolveu-se de forma vertiginosa, o território hostil não foi empecilho para o completo arraigamento desta instituição na sociedade itabaianense. Como prova disto, temos o fato de que, mesmo durante o domínio político do Dr. Itajahy, os quadros da FNESC não só permanecerem constantes como também ampliarem-se.³¹ Além disso, a FNESC permanece viva até os dias atuais ao passo

²⁹ O Estado de Sergipe, 19.02.1905. *Apud* Carvalho, 311.

³⁰ Folha de Sergipe, 14.06.1909 (*Apud* Carvalho, 329).

³¹ No ano de 1899, período a partir do qual o Cel. Sebrão começa a perder poder a FNESC tinha 44 sócios. Em 1900 são registrados 15 novos membros, em 1900 apenas 1, em 1902 são 20, em 1903 são 5, em 1904 são 2 e em 1906 são 6 novos membros.

que a Filarmônica Santo Antônio sucumbiu completamente, não funcionando mais nos dias atuais.³²

Aparentemente, a hostilidade do ambiente a fortaleceu, pois a FNSC era um dos pontos de encontro da oposição ao domínio do Dr. Itajahy, representando uma bandeira partidária da oposição. Isto pode ser comprovado pelo fato do Cel. Sebrão, na sua constante luta oposicionista, lançar mão dos quadros da FNSC para sua militância partidária, a exemplo da querela política envolvendo ele e o padre Vicente Francisco de Jesus – um dos principais aliados políticos do Dr. Itajahy –, episódio que será relatado mais adiante no tópico que trata da sua função política.

O ambiente interno da FNSC era um produto direto do ambiente externo. A estrutura política itabaianense era reproduzida dentro da banda filarmônica, num simulacro das relações hierárquicas, comportamentais e de poder. Um exemplo evidente é o modo como aconteciam as eleições dentro da banda. A maior parte das atas descreve as eleições como sendo realizadas por escrutínio secreto, contendo o nome dos candidatos, o número de votos recebidos e a assinatura dos presentes.

No entanto era muito comum à época, o forjamento deste tipo de documento. Na ata do dia 24 de novembro de 1907, fica evidenciada a possibilidade de que as eleições para o diretório e assembléia geral não acontecessem de forma diferente das eleições municipais de Itabaiana, obedecendo àquela cultura dominante de eleições fantasiosas e registrando como o Cel. Sebrão exercia o seu poder nos momentos de eleição para os cargos. Inicialmente o presidente anuncia a realização de uma eleição:

Acta da eleição para Assembleia Geral e do Directorio da Sociedade Philharmonica N. S. da Conceição da Cidade de Itabaiana... o Sr, Prizidente Coronel José Sebrão de Carvalho, commigo Secretario abaixo firmado e socio. Pelo Prizidente foi anunciado que hoje nesta reunião hia proceder a eleição para Prizidente e mais membros da Assembleia Geral e do Directorio que tera de funcionar no exercicio do anno proximo futuro de 1908 [*sic.*]...

No entanto, a eleição – que deveria ser por escrutínio secreto – não é realizada. O Cel. Sebrão se encarrega de propor os nomes, que são imediatamente aceitos por unanimidade, um sinal evidente do poder do coronel:

³² Não foram encontradas informações sobre a data exata do fim da Filarmônica Santo Antônio. Dentre a comunidade itabaianense os relatos indicam que ela sobreviveu somente durante o domínio do Dr. Itajahy. Fato é que esta instituição não se encontra mais em funcionamento.

Pelo mesmo Prizidente foi proposto e aceito por unanimidade o Sr. Vicente Tavares de Jesus, para Secretario João Monteiro d'Oliveira, para 2 secretario Manoel Bispo dos Santos, para V [vice] Prizidente Antonio Ferreira Lima, Passando-se procedeu-se a eleição do Directorio pela mesma forma. Para Prizidente digo Regente Paulino Menezes, V. Regente: Antonio Joaquim da Silva, para Thezoureiro Paulo Cordeiro d'Oliveira, para Zellador Balthazar Aventano Cajazeira, para Procurador o mesmo [sic].

Também fica explícito na mesma ata que o Cel. Sebrão nem ao menos consultava as pessoas que indicava para os cargos:

Em seguida pediu a palavra o socio Antonio Joaquim da Silva e disse que renunciava o cargo que fora eleito, pelo motivo de sua novidade, e que havia outros de maioridade que poderia exercer tal cargo. Pelo que ficou extinto esse lugar. E nada havendo findou-se a Eleição as quatro horas da tarde, do que lavrou-se esta acta que vai por todos assignada. [sic.]

Aparentemente, nem sempre os estatutos eram obedecidos no quesito que institui escrutínio secreto para a realização das eleições, o chefe político assumindo assim o encargo de escolher os membros do diretório e assembléia geral.

Fato é que o Cel. Sebrão tinha plenos poderes sobre a FNESC naquele período, servindo a banda como ambiente de aglutinação de muitos dos seus partidários, assim como palanque político dos seus ideais.

Há evidências de que alguns músicos tinham envolvimento político, porém não há evidências nos documentos que levem à generalização. Não é possível atribuir tal postura às crianças, por exemplo. Fato é que havia uma cultura de rivalidade política entre os músicos e pelo menos alguns deles se envolviam nela. Textos populares faziam constantes referências à este aspecto:

Antônio Macaco [Antônio J. de Oliveira Silva, então regente da FNESC]
por ser regente da banda
Vai saindo em demanda
No seu passo de cegonha:
Chama os colegas [músicos da FNESC] e no bilhar de Deolindo
Forma o seu plano infindo
Contra os músicos de Noronha [Esperidião Noronha, então regente da
Filarmônica Santo Antônio]
 O macaco larga pêta
 Temos música de careta
.....
Cabo Mamona, comandante da milícia,
Não quis mais ouvir a missa

Do Cura do Patrimônio.

– Prende-se o padre, Sacristão, com alegria

Prendo as filhas de Maria

E os músicos de Santo Antonio [músicos da Filarmônica Santo Antônio].

Mamona não é chalaça

Vá tomar sua cachaça³³

Além de uma cultura de rivalidade política entre os habitantes de Itabaiana, outros fatores contribuíam para o envolvimento dos músicos na política. A participação de um músico da FNESC em evento da Filarmônica Santo Antônio era considerada falta grave pela direção da mesma. Os músicos tinham, portanto, fatores externos – a cultura de rivalidade política –, e internos – a repressão da direção –, que também os levava a envolver-se politicamente:

Tendo o mesmo regente proibido que muzicos ou instrumentos pertencentes a sociedade toca-se em leilões de chifreiras nas ruas d'esta cidade, a fim de não desmoralizar a mesma sociedade, no domingo 5 do corrente após o termino do ensaio, saem os referidos socios em questão juntamente o socio Ursulino Barretto, para tocar em um leilão, o regente tendo conhicimento, fez ver aos ditos socios que era mais como ja tinha os esposto, elles João Gomes e Octavio, entregando os instrumentos, e retirando-se afrontozamente, e dirigindo-se ao regente da Philarmonica adversária³⁴, e foram pedir instrumentos, os quais foram ou serviram para tocar no dito leilão. Passando estes dois socios por insubordinados e faltos de confiança perante a esta sociedade inteira; o regente uzando das attribuições conferidas pelos estatutos requer a excluzão dos ditos socios nas condições do art. 19 § 4º e 2º dos mesmos Estatutos. Em vista d'estas narrativas do mesmo regente Directorio uzando do que lhe faculta o Art. 18 § 2º rezolveu attender por maioria as rezuluções do alloido [aludido] regente, para assim evitar o mal maior; defendendo o progresso da corporação muzical, pois que sendo os mesmos socios insubordinados e dizatenciozos não cumprindo as disposições do § 5º art. 23º dos Estatutos, e para que continue moralizada a sociedade, ficando excloidos de socios por falta de confiança os Srs. João Gomes de Vasconcellos e Otavio Paranhos. [*sic.*] ³⁵

No caso acima, os músicos são tratados como insubordinados por não terem acatado as ordens da direção e faltos de confiança por

³³ Versos atribuídos a um grupo de itabaianenses, inspirados na música Caxangá, de Catulo da Paixão Cearense, divulgada em Itabaiana via de cartas anônimas. Focalizam os fatos ocorridos no dia 14 de junho de 1916 e atacam o Cel. Sebrão e todos os seus aliados. Apud Carvalho 477, 478.

³⁴ O tratamento de “adversária” denota o sentimento de rivalidade por parte da direção.

³⁵ Ata do dia 6 de setembro de 1902.

terem recorrido à filarmônica adversária. Não havia liberdade para que os músicos pudessem transitar entre as duas filarmônicas.

Para o entendimento e, principalmente, ilustração da função política da FNSC, é importante citar o histórico conflito que houve entre o padre Vicente Francisco de Jesus, partidário do Dr. Itajahy e da Filarmônica Santo Antônio, e o Cel. Sebrão, acompanhado de todo o séquito da FNSC. O acontecimento teve seu estopim no ano de 1916, numa trezena de Santo Antônio. De acordo com o padre, havia interesse por parte do Cel. Sebrão em sabotar as comemorações do padroeiro da Filarmônica Santo Antônio e do partido *Cabaú*, utilizando-se para isso de alguns membros da FNSC. O padre descreve os acontecimentos durante os dias de trezenas:

É costume solemnizarem-se as tradicionais trezenas de S. Antonio – orago da freguesia em Itabaiana. Começaram a 5 para terminar em 18 com a missa festiva.

A primeira noite, correu tudo na melhor ordem, sendo notada a ausência da gente da *nata* [em itálico no original, referindo-se aos membros do partido *Peba*].

Para princípio de hostilidades, foram destruídas algumas lanternas da iluminação da Matriz pelos sobrinhos do Cel. Sebrão e outros [membros do partido *Peba*] . . .

Correram animadamente e em ordem relativa até domingo, onze.

Uma circunstância importante quero salientar para que fique registrado.

O Sr. Tenente Geminiano, nomeado regional para Itabaiana, chegou na sexta-feira, nove; motivo por que correram em ordem as trezenas até a noite de onze. Este oficial foi abordado pelo Cel. Sebrão e insuflado para cometer desatinos contra os músicos da filarmônica S. Antonio, que tocava as trezenas no intuito de perturbá-las. [*sic*] ³⁶

De acordo com o padre, as atitudes dos músicos da FNSC não renunciavam bons acontecimentos:

Qual não foi a minha estupefação e indignação pública quando, ao passar de casa para a Matriz, no domingo imediato ao meu regresso, na praça pública recebi cumprimento de zombaria e ridículo por um músico do Cel. Sebrão!

Era o prenúncio de uma nova tempestade que se ia desencadear, arrancando na sua voragem a vida a um pai de família. [*sic*] ³⁷

A eminência de um conflito entre os membros das filarmônicas e o prenúncio de um boicote às trezenas levam o padre a enviar um telegrama às autoridades em Aracaju:

³⁶ Vicente Francisco de Jesus. *Manifesto Sobre as Occurrencias de Itabaiana*, 05.

³⁷ *Idem. Ibidem*, 04.

Itabaiana – 13 – Junho de 1916 – Exmo Snr. General Valladão – Aracajú - Protesto energicamente perante vossa Excia. [o governador do Estado, Oliveira Valadão e o chefe de polícia do Estado, Deodato Maia] contra insolencias agentes do Snr. Sebrão que, furioso meu triumpho moral, manda sicarios provocar-me toda parte, toda forma. Repetidos insultos, até na Matriz, funções meu cargo, tenho recebido musicos [músicos da FNESC] embriagados, transformados capangas. Prudencia tenho evitado conflicto . . . Persuada-me Vossa Excia. não aprovará desvarios cometidos á sombra sua administração, nem consentira seu patriótico governo se assignale em Itabaiana por tropelias, ou por ventura derramamento sangue parte escumalha incontida, patrocinada chefe se diz altamente prestigiado Vossa Excia. [telegrama]. [sic]³⁸

Vale ressaltar que a palavra músico era usada naquele contexto com acepções diversas. No artigo seguinte há um pequeno exemplo das variantes semânticas da palavra músico naquele período:

Notem porem os que me lêem que não usei em meu artigo, nem usarei jamais, a linguagem soez do Snr. Coronel José Sebrão, o que se mostrou mau musico³⁹ não tomando o tom que desferi. [sic]⁴⁰

Não é possível excluir-se completamente a possibilidade de que o Cel. Sebrão fosse um mau músico, no sentido literal da palavra. O padre Vicente estaria assim utilizando a dubiedade da palavra para fazer chacota das habilidades musicais do seu rival. No entanto em alguns trechos da obra o padre reforça esta associação entre músico e partidário, não tratando os envolvidos como “músicos da FNESC”, ou “partidários do Cel. Sebrão” e sim como “músicos do Cel. Sebrão.”⁴¹

As duas bandas filarmônicas estavam no centro desta querela, num exemplo claro de como elas podiam ser confundidas com os próprios partidos políticos. Assim descreve o padre:

A’ noite, os satellites do Cel. Sebrão, que até então não frequentavam as trezenas, invadiram a Matriz, aos grupos, e alguns passeiavam em attitude provocadora pela frente do altar-mór.

Terminada a trezena, fui, conforme costume, à porta da Matriz verificar a iluminação; ali os agentes, na sua maioria musicos do Cel. Sebrão, que já me esperavam, proromperam em provocações e assuada. Em minha residencia, à porta, reproduziram-se as mesmas scenas. . .

³⁸ *Idem. Ibidem*, 07.

³⁹ Neste contexto, a expressão “mau músico” tem o sentido mais próximo de aquele “que não age ou não toca de acordo com alguém ou alguma coisa.”

⁴⁰ Vicente Francisco de Jesus. *Manifesto Sobre as Occurencias de Itabaiana*, XIV.

⁴¹ Aqueles que tocavam de acordo com o Cel. Sebrão.

A noite de doze, foram reproduzidos os mesmos actos degradantes da vespera com uns tons de mais gravidade. Como porem nessa noite alguns musicos da philarmonica S. Antonio permanecessem à porta da Matriz, no dia seguinte declarava o mesmo Snr. Cel Sebrão *que não fui esbofeteado por que aquelles musicos me serviram de capangas.*⁴²

Sentindo que se agravava a situação, maxime quando era publico que havia proposito de perturbar as trezenas, desacatar ao vigario e fazer correr aos musicos para tomar-lhes armas, não querendo suspender eu as trezenas, porque estamos em um paiz onde se diz que ha liberdade de culto. [*sic.*]⁴³

As advertências do padre Vicente Francisco de Jesus não eram gratuitas. O conflito entre ele e os partidários do Cel. Sebrão chegou a tal ponto de acirramento que uma pessoa foi assassinada:

O plano era desacatar a philarmonica S. Antonio e agredir-me. Mas Genolino Precipicio e João de Deus, que se devia chamar *João do Diabo*, assignalaram a presença de Luiz Pereira e seus companheiros [músicos da Filarmônica Santo Antonio]⁴⁴ na porta da Matriz assistindo ao acto religioso. Levam isto ao conhecimento do Cel. Sebrão⁴⁵, que no conselho do *triumvirato*⁴⁶ resolveu mudar o plano do desacato á philarmonica para espancamento e morte de Luis Pereira.

Effectivamente Luiz e seus companheiros, de braços cruzados e postados na hombreira de uma das portas de frente da Matriz, assistiam a formatura do Apostolado. Inopinadamente apresentaram-se trez soldados de policia, commandados por um cabo e arremettem furiosos contra Luiz, desembainham os sabres e começam o officio de magarefes da carne humana.

Luiz, vendo-se perdido, saca de uma faca e grita aos companheiros que o acudam e começa a defender-se. Esses esforçam-se por impedir que Luiz fosse lynchado por uma onda de canalhas armados, que acompanhavam e auxiliavam a policia.

Por infelicidade, na lucta Luiz perde a sua arma de defesa e foge, enquanto seus companheiros continham á distancia os outros soldados, que debandaram a pretexto de buscar as carabinas.

O soldado escuro que desarmara Luiz sahiu em sua perseguição. Ao chegar na porta do cinema, Luiz, que deslocara um pé semana antes, cahiu; ahi foi apunhalado e dahi arrastado debaixo de uma chuva de pranchadas de facão até o meio da rua da Victoria pelo mesmo soldado. Momentos depois era cadaver! Mais uma vez armou-se a mashorca em plena civilização! [*sic.*]⁴⁷

⁴² Itálico no original.

⁴³ Vicente Francisco de Jesus. *Manifesto Sobre as Occurrencias de Itabaiana*, 6-7.

⁴⁴ Afirmo isso por que em outro trecho do mesmo documento o padre afirma que “nessa noite alguns musicos da philarmonica S. Antonio permanecessem à porta da Matriz”.

⁴⁵ De acordo com Carvalho o Cel. Sebrão ocupava neste período o cargo de delegado de policia.

⁴⁶ Itálico no original.

⁴⁷ Vicente Francisco de Jesus. *Manifesto Sobre as Occurrencias de Itabaiana*, 14.

Existe também uma outra versão deste mesmo fato. O clima político era de guerra, e numa guerra, assim afirma uma velha máxima, a primeira vítima é a verdade. Um telegrama do Cel. Sebrão dá a sua versão:

Dr. Chefe de Policia – Aracajú – Itabaiana, 15-06-916. – Hontem celebração novenas casa padre, individuos chefiados Othoniel Doria armados mauser, punhaes, dirigiram-se porta Igreja, atacaram violencia força publica achava-se proximidade porta Matriz manutenção ordem consoante desejo Governo expresso vosso telegramma trese. Policia defendeu heroismo sendo feridos dois soldados, morto sicario Luis Pereira, declarando mulher deste seu marido victima padre Vicente o convidou varias vezes para, em companhia outros, levar effeito plano meu assassinato vários amigos [telegrama]. [sic.]⁴⁸

Havendo duas versões tão contraditórias do mesmo evento, torna-se difícil saber quem foi o culpado pelo assassinato. Não é intenção nossa a busca da verdade sobre os fatos ocorridos, mas sim a análise do conteúdo das diferentes versões. O mais significativo para o nosso estudo, é que as duas filarmônicas aparecerem como as mais importantes coadjuvantes, ou representantes simbólicos deste conflito entre dois políticos em Itabaiana, demonstrado pela documentação citada anteriormente e pela documentação que vem a seguir. Com o intuito de provar a veracidade das suas afirmações e a falsidade do Cel. Sebrão, o padre Vicente Francisco de Jesus envia a seguinte carta a algumas pessoas que julga influentes naquela sociedade:

Illmo. Exmo. Snr. – A bem da verdade e da justiça, preciso que V. S. se digne attestar, ao pé desta, tudo quanto sabe por ter visto ou ouvido acerca das provocações, insulto e ameaças de que tenho sido alvo, de certo tempo a esta parte, nesta cidade de Itabaiana, principalmente durante as trezenas de S. Antonio, que se estavam celebrando e que foram interrompidas à falta das garantias legaes. Assim, para desfazer qualquer duvida sobre a minha reputação ultrajada por vil calumnia, peço responder-me os seguintes quesitos, concedendo-me a faculdade de utilizar-me da resposta como meio de defesa:
E' ou não verdade que a philarmonica, a que com verdadeira profanação dão o nome de Conceição, – ao passar pela minha residencia, por diversas vezes, interrompeu a peça que tocava, preenchendo os compassos com escarros, assovios e assuada?!
E' ou não verdade que em certa ocasião, ao sahir de casa para celebrar a missa conventual, fui insultado por um musico da mesma banda, que me fez cumprimentos zombeteiros e de escarneo?! . . .
E' ou não verdade que dentro da Matriz musicos da mesma banda passeiavam pela frente do altar-mór, em attitude aggressiva e provocadora?!
E' ou não verdade que ao terminar as trezenas, na porta da Matriz, fui insultado, provocado e assoviado por typos da mesma banda, por mais de uma vez?! . . .

⁴⁸ Vicente Francisco de Jesus. *Manifesto Sobre as Occurrencias de Itabaiana*, 15.

Note que nas perguntas o padre se refere diretamente aos músicos da FNESC. Essas descrições poderiam ser consideradas falsas, atribuindo-se assim o intuito de prejudicar a FNESC por parte do padre, motivado por interesse político ou vingança pessoal. No entanto o alvo direto do padre é o Cel. Sebrão, os membros da FNESC sendo citados apenas como participantes à serviço deste mandante. A possibilidade dos membros da FNESC estarem realmente envolvidos nesta querela, como correligionários do Cel. Sebrão, é aumentada pelo depoimento de outras quatro pessoas que, em resposta à carta do padre, citam novamente a presença dos músicos da FNESC naquele conflito. Seguem algumas destas respostas:⁴⁹

E' publico e notorio nesta cidade e fóra della que V. Revma. tem sido perseguido, calumniado e desacatado pela philarmonica Conceição e por outras pessoas mais pertencentes ao grupo politico do Snr. José Sebrão de Carvalho, que como chefe alimentava tão triste e selvagem procedimento.
Itabaiana, 12 de Julho de 1916.

De V. Revma. Cro. e atto. – *Antonio Philadelpho de Mesquita*

.....
Aracajú 13 de Julho de 1916. – Exmo. e Revmo. Snr. Conego Vicente F. de Jesus. – Itabaiana . . .

Infelizmente apreciei por diversas vezes a philarmonica Conceição parar a peça que tocava quando passava por vossa porta, e quando estava mais adeante, continuava a mesma peça. Digo “infelizmente porque achava indigno para um povo dos nossos tempos”. . .

Assisti por diversas vezes os nojentos insultos que vos dirigiam na porta da igreja, após a terminação das trezenas de Santo Antonio.

De V. Revma. Amigo muito attento e obro. – *Oswaldo Andrade*.

O padre Vicente Francisco de Jesus afirma ainda que uma autoridade foi até a sede da FNESC com o intuito de apaziguar os ânimos dos músicos:

Neste sentido, o promotor publico fez discursaria na séde da philarmonica Conceição, recommendando em nome do Cel. que fossem suspensas as hostilidades ridiculas. [sic.]⁵⁰

As duas filarmônicas viviam em meio ao fogo cruzado das querelas políticas. Pertencer a uma destas corporações podia representar estar na infantaria, em meio a um combate atroz entre o Cel. Sebrão e o Dr. Itajahy, dois dos mais importantes líderes políticos

⁴⁹ Devido a extensão dos documentos apresentarei somente as respostas em relação aos quesitos diretamente relacionados com a FNESC.

⁵⁰ Vicente Francisco de Jesus. *Manifesto Sobre as Occurrencias de Itabaiana*, 24.

sergipanos. Quem tinha poder arbitrava como queria, quem estava na oposição esperava o momento de revidar as perseguições.

O Dr. Itajahy imperou durante longos anos, impondo duras represálias ao grupo do qual fazia parte a FNSC. Porém o Cel. Sebrão jamais esteve longe das lides políticas, aguardava e articulava o seu retorno ao poder. A FNSC, como instituição propagadora e promotora dos ideais do Cel. Sebrão teve, certamente, participação na manutenção do seu prestígio e poder político em Itabaiana. Uma banda filarmônica como a FNSC fazia “barulho”, além de música. Incomodava seus adversários e fortalecia os ânimos de seus partidários. Mesmo não estando seu principal líder com o poder nas mãos, era capaz de arrebanhar dezenas de sócios. Suas apresentações eram um dos momentos onde o Cel. Sebrão – e a oposição ao Dr. Manoel Baptista Itajahy – podia mostrar sua vida e poder.

A vinculação política da FNSC acontecia de forma quase que obrigatória, pois inseria-se num contexto onde não somente as filarmônicas estavam atreladas a esta política bipartidária, mas também a religião, a economia e até a geografia. Nesta constante necessidade de sobrevivência, esta banda de música adaptou-se e continua se adaptando ao contexto de sua época, fazendo parte não só da vida musical itabaianense, mas tendo também uma função simbólica, social e política. Se antigamente a estrutura dominante indicava a FNSC o caminho da política, da socialização e da representação de poder de um grupo fechado, hoje em dia ela indica o caminho da inserção social e do desenvolvimento cultural através do conhecimento musical. A FNSC revela-se como um simulacro, uma micro-estrutura em forma de banda filarmônica bastante semelhante à ampla estrutura social de Itabaiana, metamorfoseando-se para se adaptar e viver cada período da história.

Uma instituição musical como a FNSC encontra paralelo nas mais diversas partes e períodos do Brasil. Uma instituição ligada eminentemente à execução musical, mas inserida num amplo contexto social, cultural e político. A manifestação musical exibindo a sua inexorável faceta humana, um símbolo sonoro atrelado aos conceitos e valores da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

- Binder, Fernando Pereira. "Novas fontes para o estudo das bandas de música brasileiras". In V Encontro de Musicologia Histórica. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró Música, 19-21 de julho de 2002, 199-206.
- Binder, Fernando Pereira. *Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*. São Paulo: UNESP - Dissertação de Mestrado, 2006.
- Bourdieu, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- Burke, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- Carvalho, José Sebrão de. *Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, a mais antiga instituição musical do Brasil*. Itabaiana: Prefeitura Municipal de Itabaiana, 1956.
- Carvalho, Vinícios Mariano de. "As Bandas de Música nas Minas Gerais". In I Simpósio Latino-Americano de Musicologia. Anais. 10-12 de janeiro de 1997. Fundação Cultural de Curitiba, p.231-236, 1998.
- Carvalho, Vladimir de Souza. *A República Velha em Itabaiana*. Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2000.
- Carvalho, Vladimir de Souza. *Fragments de Histórias Municipais e outras Histórias*. Aracaju: Instituto Luciano Barreto Junior, 2003.
- _____. *Santas almas de Itabaiana Grande*. Itabaiana: O Serrano, 1973.
- Guaraná, Armindo. *Comarca de Itabaiana – Descrição do Município*. Aracaju: Jornal Diário de Notícias, 14.05.1886.
- Jesus, Vicente Francisco de. *Manifesto Sobre as Occorrencias de Itabaiana em 14 de Junho de 1916: A's Altas Auctoridades do Estado e ao Povo Sergipano*. Aracaju: Imprensa Popular de Sergipe, sem data.
- Le Goff, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- Rocha, Gentil. *A Banda do Rosário*. Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto (IAC/UFOP), 1985.
- Schwebel, Horst Karl. *Bandas Filarmonicas e Mestres da Bahia*. Salvador: Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal a Bahia, 1987.

*Atas do I Colóquio/Encontro Nordestino de Musicologia Histórica Brasileira
(I CENoMHBra)*

Vitorino, Mônica. *A Banda de Cima*. Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura/UFOP. Sem data.

_____. *Banda São Sebastião*. Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura/UFOP. Sem data.

JORNAIS ANTIGOS CONSULTADOS

A Opinião: 17.03.1918

Correio de Aracaju: 11.02.1909; 08.05.1907

Correio de Sergipe: 03.04.1891

Diário da Manhã: 31.10.1913; 12.04.1913

Folha de Sergipe: 15.09.1910; 14.06.1909; 01.11.1908; 11.06.1908; 27 e 30.05.1909; 11.06.1908; 16-06-1916; 20.07.1905; 9.08.1909

O Estado de Sergipe: 09.04.1907; 03.04.1906

FONTES PRIMÁRIAS NÃO PUBLICADAS CONSULTADAS

Maço de documentos localizado no Arquivo Público Estadual de Sergipe e identificado como “Livro de Atas da Sociedade Philarmônica Nossa Senhora da Conceição 1896-1915.”

